

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – ICHS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEEDU

BÁRBARA LUIZA DE CASTRO ALVES

Educação, Lazer e Cultura: contribuições da extensão universitária além dos muros
escolares em Ouro Preto.

Ouro Preto

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – ICHS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEEDU

BÁRBARA LUIZA DE CASTRO ALVES

Educação, Lazer e Cultura: contribuições da extensão universitária para além dos
muros escolares em Ouro Preto.

Projeto de Conclusão de Curso
apresentado para a disciplina EDU
171 Seminário VII: Conclusão de
Curso ministrada pelo Prof. Erisvaldo
Pereira dos Santos do curso de
Pedagogia da Universidade Federal
de Ouro Preto, como requisito
parcial da disciplina citada

Ouro Preto
2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A474e Alves, Barbara Luiza de Castro.
Educação, lazer e cultura [manuscrito]: contribuições da extensão universitária para além dos muros escolares em Ouro Preto. / Barbara Luiza de Castro Alves. - 2022.
26 f.: il.: tab..

Orientadora: Profa. Dra. Denise Falcão.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Extensão universitária. 2. Educação. 3. Cultura. I. Falcão, Denise. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841



FOLHA DE APROVAÇÃO

Bárbara Luiza de Castro Alves

Educação, Lazer e Cultura: contribuições da extensão universitária além dos muros escolares em Ouro Preto

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Aprovada em 01 de novembro de 2022

Membros da banca

Dr^a Denise Falcão - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. Erisvaldo Pereir dos Santos (Universidade Federal de Ouro Preto)

Denise Falcão, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 17/11/2022



Documento assinado eletronicamente por **Denise Falcão, COORDENADOR(A) DE CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**, em 19/05/2023, às 13:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0529010** e o código CRC **718930BB**.

*“Nada a temer
Senão o correr da luta
Nada a fazer
Senão esquecer o medo
Abrir o peito à força
Numa procura
Fugir às armadilhas da mata escura
Longe se vai sonhando demais
Mas onde se chega assim?
Vou descobrir o que me faz sentir
Eu, caçador de mim”*

Caçador de Mim de Milton Nascimento

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Tempo, que até aqui me permitiu chegar e que daqui já me leva, sempre em frente.

Agradeço a vovó Zeca. Mãe da minha mãe. Mãe de muitos cuidados a mim dedicados. Mãe sendo mãe, sendo avó e sendo bisa. Agradeço pela família. Por manter unido o quintal. Pelos cuidados. Pelos saberes. Pela força.

Agradeço a minha mãe, Edineia. Minha melhor, melhor amiga e maior exemplo de força e sensibilidade pra minha vida. Honro nossas semelhanças e nada seria possível sem elas. Agradeço ao meu pai, Ademilson. Meu parceiro pra toda hora e obra, exemplo de competência e garra. Honro nossas semelhanças e nada seria possível sem elas. Agradeço ao meu irmão, Matheus. Por ter coragem de ser quem é, não abaixar a cabeça, em quem me inspiro para corajosamente me reerguer e ser. Agradeço a minha irmã, Lorraine. Por se fazer presente, por me pôr pra frente, por me acolher, amar e respeitar nosso lado oposto complementar.

Agradeço a minhas tias Edvania e Eliane, por me darem colo e amparo sempre. Aos tios, por acreditarem em mim, especialmente o tio Ely e tio Nenzinho.

Agradeço aos meus primos e primas, por estarem por perto, mantendo o vínculo em apoio, respeito e bem querer. Em especial Luanzito, Samara, Samira e Felipe. Agradeço a Bilu e a Nala, meus filhotes peludos, que sempre me receberam e recebem em casa com alegria, carinho e festa. Obrigada por me colocar de pé tantas vezes. Agradeço a minha família por acreditar e torcer por mim.

Agradeço aos amigos e amigas de Cachoeira do Campo, para onde sempre quero voltar e reencontrar gentes queridas. Em especial, às minhas amigas maravilhosas Fri, Nana, Nani e Thamy. Amo ver a forma como temos amadurecido. Amo que sejamos diferentes. E estou amando mais do que nunca a fase da vida que estamos vivendo. Quero sempre crescer e ver vocês crescendo.

Às amizades feitas ao longo do curso, principalmente os amigos do 16.2 Bê, Gugu, Ju e Marcela. Que sigamos firmes em união. Aos amigos do 18.2 que de Pastel em Pastel se tornaram os amores da minha vida Cibinha, Jons e Gabes. Agradeço ao Seu Jadir por ter saciado nossa fome e ter sido sede para nossos encontros com a poesia. Meu antídoto contra as sombras, não sei o que ou quem eu seria sem vocês.

Agradeço a Cibinha por sonhar junto e fazer acontecer o Brincantaria. Meu porto seguro de afeto e afinco. Desejo o estado de Brincantaria para nossas vidas...

Agradeço aos amores sentidos e vividos intensamente. Sentir quando tudo ao redor diz 'não sinta' é desafiador, mas sentindo, tenho aprendido a acolher a intensidade, e que bom! Me sinto sobretudo, viva!

Agradeço aos amigos que estiveram presentes, não na sala de aula, mas no caminhar da vida, no riso frouxo, no choro livre, nas danças de forró, nos acampamentos e trilhas, nas partidas de sinuca, nos brindes, nas conversas que engrandecem a alma e em tantos outros momentos compartilhados. Obrigada pela faculdade da vida!

Agradeço às oportunidades ímpares geradas pela universidade como fazer parte do CA, do PIBID, do PET Pedagogia. Às meninas da casa 121, minha primeira morada fora do ninho. E a Taqueupa, moradia estudantil que me acolheu e foi lar. A essas vivências devo o aprendizado da empatia e da coletividade.

Agradeço aos Professores e Professoras que tive a honra de conhecer, aprender, trabalhar junto e admirar. Em especial a Denise, por ter aceitado o convite para essa orientação. Muito obrigada por toda ajuda e paciência, sem isso chegar aqui também não seria possível.

Agradeço à Luna e ao Caetano, as primeiras crianças com quem trabalhei e que levo no peito com muito amor, obrigada por me ensinarem tanto. E agradeço a seus familiares, que confiaram em mim e no meu trabalho.

Agradeço à equipe do colégio Flecha e do CEOP que me deram oportunidade de conhecer na prática o universo escolar. A equipe da CDL e do café ER que me deram a oportunidade de dar vida a Pierrot e levar poesia para as ruas de Ouro Preto. Sem as oportunidades de emprego surgidas ao longo do caminho também não seria possível.

Agradeço ao Emerson, companheiro de casa, sobretudo pela ajuda nesse finalzinho. E a Bateria Carabina por ser meu refúgio do mundo tantas vezes. Onde quer que eu vá, "Carabina, Presente!"

Por fim, agradeço a Deus por me presentear em saúde e vida para ir atrás dos meus desejos. E por permitir a honra de ter ao meu lado todas essas pessoas maravilhosas, que me acolhem e querem bem. Obrigada por serem e estarem presentes! Amo viver a vida com vocês!

RESUMO

O projeto monográfico “Educação, Lazer e Cultura: contribuições da extensão universitária para além dos muros escolares em Ouro Preto” buscou identificar através de uma pesquisa bibliográfica e analítica dos dados disponíveis sobre os Projetos de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), cujo intuito de atuação no município ouropretano extrapolasse os muros escolares e se desenvolvesse sob os aspectos da educação, do lazer e da cultura durante o ano de 2020. De forma a nortear o desenvolvimento deste trabalho, partimos do seguinte questionamento: De que forma os projetos selecionados são tangíveis à educação? O objetivo geral foi identificar se há ou não a oferta de projetos por parte da UFOP, cujas propostas buscam oportunizar e fomentar a prática de atividades educativas nos espaços extra escolares do município. Concluiu-se que existem três projetos de extensão alinhados com o recorte traçado para a pesquisa. Entre os quais, pôde-se observar nuances relacionadas ao objetivo de atuação, localização, público e formas de ação. Também foi possível verificar que seu alcance afeta os graduandos participantes em seus processos de formação, ratificando as ações extensionistas como forma de construção de processos de conhecimento e transformação das realidades sociais.

Palavras-chave: educação-projeto-extensão

ABSTRACT

This research monograph highlights the results of bibliographic and analytical research of the data available on the website proex.ufop.br regarding Extension Projects. More specifically, Extension Projects whose goal, in the Ouro Preto municipality, is to apply out-of-school learning and function around the aspects of education and leisure during the year of 2020. In order to guide the research, as well as the development of the article itself, it starts with the following question: How are the selected projects tangible to education? The main objective is to identify whether or not there is an offer of proposals and projects by the Federal University of Ouro Preto that provides and encourages out-of-school educational practices in the municipality. As a result, we found three extension projects aligned with the scope of the research. Among which, it was possible to observe nuances related to the objective of action, location, public and forms of action. This research monograph goes on to show that the studied extension projects affect the undergraduates in their educational processes, ratifying out-of-school educational practices as a way of building knowledge processes and transforming social realities.

Keywords: education-leisure-extension projects.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. O ESPAÇO NÃO ESCOLAR COMO ESPAÇO EDUCADOR	11
2. METODOLOGIA	13
3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO	15
4. AS PROPOSTAS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO SOB OLHAR EDUCACIONAL	16
5. CONCLUSÃO	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1. INTRODUÇÃO

A iniciativa de pesquisar sobre os projetos de extensão da UFOP que visam atuar fora do ambiente escolar de forma educativa e pelas vias do lazer parte do desejo de pensar, estudar e dialogar sobre outras vias possíveis para também promover a educação. Educação essa, que supere o modelo tradicional conteudista e produtivista que ainda prevalece em muitas propostas e práticas educacionais vigentes.

Quando fala-se aqui sobre pensar em outras vias para a educação não quer dizer qualquer via, e sim ao lazer como propulsor do fazer educativo, uma vez que este potencializa o desenvolvimento social e pessoal dos sujeitos que atravessa, além de propiciar leitura de mundo a partir do desenvolvimento da sensibilidade pessoal e contribuir ainda para o reconhecimento das responsabilidades sociais.

Desse modo, o trabalho consolida-se sob apoio teórico de Hannah Arendt (1957) com o artigo “A crise na educação”, encaminha-se para Rui Canário (2006) e as contribuições apresentadas em “Escola: Crise ou Mutação?” que faz menção a Paulo Freire e a concepção “bancária da educação”. Esbarra-se nos atravessamentos gerados pela crise sanitária em função do COVID-19 e para as elucidações a esse respeito conta-se com a colaboração de Letícia Vieira e Maike C. C. Ricci do Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina (OEMESC). Conta-se ainda com as contribuições de Nelson Marcellino (2009) que em “Pedagogia da Animação” traz contribuições sobre os processos educativos que ocorrem “para além dos muros escolares” e que compõem o recorte no cerne do objeto de pesquisa deste trabalho.

Além disso, não se faz menção a “outros rumos educacionais” com o intuito de que esse se sobreponha o fazer educacional vinculado ao cotidiano escolar, pelo contrário, ressalta-se que o propósito deste diálogo é pensar em uma proposta pedagógica que pressupõe uma outra forma de educar, uma forma lúdica e que poderia inclusive ser (ou se tornar) colaborativa ao cotidiano escolar.

O propósito foi observar a proposta dos projetos de extensão da Universidade Federal de Ouro Preto que são atravessadas pela educação e pelo lazer e a partir dessa observação tecer uma reflexão sobre a alternativa educacional e potencial que por meio destes se desenvolvem.

Entre os inúmeros projetos de extensão ofertados pela Universidade, três foram selecionados para esse estudo, sendo “Carro Biblioteca da UFOP”, “Educação Patrimonial Trem da Vale UFOP” e “O corpo brincante: Múltiplos olhares para as práticas de lazer, de educação e de cultura na cidade de Ouro Preto e redondezas”. Todos estes projetos trazem em comum perspectivas de atuação que vão além dos muros escolares e se apoiam principalmente em práticas educativas horizontais e lúdicas que respeitam e resgatam as nuances culturais dos sujeitos contemplados.

Para o desenvolvimento deste trabalho faz-se valer uma organização textual que parte da contextualização referente a necessidade de discutir sobre a dita “crise na escola” e a amplitude educacional como parte do processo para entender e intervir no mundo, posto isso discorre-se sobre “O espaço não escolar como espaço educador”. Em seguida, desenvolve-se o percurso metodológico adotado para obtenção dos dados alcançados e analisados em “Apresentação das propostas dos projetos de extensão sob o olhar educacional” onde evidencia-se através da explanação descritiva dos projetos, quantos foram recortados, quais foram esses projetos, e a que estes se propunham. Constituindo-se paralelamente uma reflexão acerca dos projetos sob a luz da educação. E por fim, de modo a concluir o trabalho apresentam-se as reflexões acerca dos projetos analisados, tal como seus atravessamentos.

Considerando o questionamento sobre como os projetos selecionados são tangíveis à educação e como se desenvolvem no município, são apresentadas as contribuições da pedagogia da animação. Buscou-se aqui não uma ‘nova verdade absoluta’ de como deve-se conduzir as práticas educativas, mas possibilidades prósperas de educar de maneira prazerosa e respeitosa, lançando mão das vias que caminham pelo lazer para o desenvolvimento da educação ao passo que assim se educa também para o lazer. Em Pedagogia da Animação, Nelson Carvalho

Marcellino (2017, p.21), aponta que a base que sustenta essa proposta educacional está na interdependência entre o lazer, a escola e o processo educativo. Nesse sentido, afirma o autor:

Procurarei defender, assumindo todos os riscos que isso possa significar, a dimensão “utópica” da “pedagogia da animação”, fundada no lúdico; do jogo, da festa, do brinquedo – do lazer, inclusive como crítica ao antilazer que se manifesta hoje, na nossa sociedade, dominada pelos critérios da utilidade e produtividade. (MARCELLINO 2017, p.21)

1.1. O ESPAÇO NÃO ESCOLAR COMO ESPAÇO EDUCADOR

Em 25 de abril de 1957, Hannah Arendt publicava a primeira versão do artigo originalmente intitulado “Die Krise in der Erziehung”, traduzido para o português como “A crise na Educação”. Hoje, outubro de 2022, sessenta e cinco anos após a publicação de Arendt, o texto continua despertando reflexões importantes e ainda, atuais. Entre diversos apontamentos sobre o que atravessa a dita crise na educação, a autora evidencia o fato desta não ser um fenômeno único, mas um complexo de fatores que tangenciam questões de cunho ideológico e político, da formação de professores e a relação com o ensino, da concepção de criança e a responsabilização do adulto pelo ato de educar, entre outros destaques que dão forma e profundidade ao estudo referente à crise na educação.

Contudo, ao trazer para o eixo dialógico deste trabalho as questões que perpassam pela crise na educação não faz-se valer o intuito de aprofundamento nas mesmas. Mas sim, o de estabelecer um ponto de partida para se pensar o contexto educacional atual e a partir de então desenvolver considerações pertinentes sobre o que se crê para a educação.

Aqui, vale marcar o recorte assinalado pela autora sobre a escola, em que diz “Normalmente é na escola que a criança faz a sua primeira entrada no mundo. Ora, a escola é, de modo algum, não o mundo, nem deve pretender sê-lo.” com isso, Arendt (1957, p.10) contrapõe a ideia de que ‘o mundo’ e por conseguinte também a

educação se até aos muros escolares. Posto isso, dá-se a relação entre a crise da educação e a relação com a escola, ponto crucial para este estudo.

A crise na escola, segundo Canário (2006, p.11) atravessa um contexto “ao mesmo tempo problemático e paradoxal”. Isso porque marcou durante o século XX “o triunfo da escolarização” e o conjunto de promessas que durante o “Século das Luzes” associavam *escola, razão e progresso*, promessas essas que acabaram não se confirmando, o que explica a educação escolar ter convergido da “euforia ao desencanto”.

Em “Escola: Crise ou Mutação?” texto que compõe a obra “A Escola tem Futuro? Das promessas às incertezas” publicado em 2006, Rui Canário discorre sobre a necessidade de compreender a amplitude educacional como parte do processo de entender e intervir no mundo, sendo esta, segundo o autor uma “contribuição decisiva para que possamos encontrar uma “saída” para as questões de civilização que nos atingem (CANÁRIO, 2006, P. 12)”

O mesmo autor tece um balanço referente ao contexto educativo no século XX e constata que a chave, como forma de resposta para o desencadeamento dos desafios implicados à educação durante este último período, encara a urgente e necessária “ruptura com aquilo que Paulo Freire designou por concepção ‘bancária da educação’” (CANÁRIO, 2006, P 12). E foi essa compreensão de que o sujeito se educa na relação com outros sujeitos e com o mundo no qual estão inseridos, aliada à consciência da educação como um processo permanente, que fez-se corroborar as críticas à escola, bem como a indagação de outras possibilidades educativas que extrapolam o modelo escolar.

Portanto, a esta altura, conta-se com as contribuições de Nelson Marcellino (2009) para falar dos processos educativos que ocorrem “para além dos muros escolares” e que compõem o recorte no cerne do objeto de pesquisa deste trabalho. Marcellino aponta em “Pedagogia da Animação”:

Faço parte dessa sociedade que nega e esquece o brinquedo, o jogo, o lazer, como expressão. Minha formação valoriza sobretudo o trabalho, enquanto obrigação – nele incluído o “trabalho escolar”, a linguagem linear,

a razão. Tenho esse “álibi”, mas não gostaria de fornecê-lo, como cúmplice, para os que virão. (MARCELLINO, 2009 p.20.)

Desse modo, chega-se ao cume do trabalho que aqui se desempenha, o que atravessa a educação para além dos espaços não escolares.

2. METODOLOGIA

Para abranger as inquietações geradas pelo tema, bem como os objetivos traçados para esta construção foi adotada a metodologia de abordagem qualitativa. Lakatos e Marconi (2003) evidenciam em “Fundamentos de metodologia científica” que a pesquisa bibliográfica tem o intuito de:

[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (LAKATOS E MARCONI, 2003 p.183)

Logo, considerando as contribuições das autoras, utilizou-se revisão bibliográfica e análise de dados a partir das fontes primárias encontradas. Que para Albrecht e Ohira (2000, p.139) “(...)as fontes primárias são as mais importantes, por representarem a grande produção técnica e científica da área.”

A coleta de dados e informações sobre os projetos ofertados pela Universidade foi realizada por meio de busca no site da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto (PROEX UFOP). Utilizou-se o resumo, entendido aqui como a descrição de cada projeto, os canais de comunicação da PROEX, bem como as informações obtidas através dos e-mail enviados aos professores coordenadores. Também utilizou-se a visualização e leitura dos materiais produzidos e apresentados no Encontro dos Saberes do ano de 2020 como resultado de cada projeto. O recorte de observação voltado para o referido ano se estabeleceu em função da desatualização posterior a este período no site da PROEX UFOP.

Posto isso, a busca identificou que no referido ano, 115 projetos foram registrados no site da PROEX, dentre os quais 14 destes apareceram duas vezes

na referida interface digital. Logo, pode-se compreender que 101 projetos foram apresentados no site e portanto, desenvolvidos naquele ano.

Entre os projetos desenvolvidos pelas ações extensionistas da UFOP, este estudo se ateve a olhar para aqueles cuja perspectiva de atuação se concentrou na modalidade temática da educação. Desse modo, do total de 101 projetos, foram contabilizados 32 voltados para a modalidade educativa. E entre estes, foram selecionados para análise os projetos cuja prospecção contemplava aspectos baseados na observação e recorte indicados para essa construção: a atuação fora do espaço escolar e de fundamentações relativas à educação, lazer e cultura.

Sendo assim, foi possível recortar 3 projetos, a partir dos parâmetros estabelecidos de inclusão, entre os 101 projetos ofertados em 2020:

Tabela 1 - Projetos Selecionados

Projeto	Professor (a) Coordenador (a)	Alunos (a) Bolsistas
Carro Biblioteca da UFOP”	Cristiane Maria Da Silva	Julia Ribeiro Machado
Educação Patrimonial Trem da Vale Ufop	Maria Do Carmo Pires	Nathalia Machado Moutinho
O corpo brincante: Múltiplos olhares para as práticas de lazer, de educação e de cultura na cidade de Ouro Preto e redondezas	Denise Falcão	Yana S. C. Marques

Fonte: Elaboração própria

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o que elucida Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 57), “[...] a busca por dados na investigação leva o pesquisador a percorrer caminhos diversos, isto é, utiliza uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados”. Logo, a busca por mais informações se tornou necessária, ao passo que as informações descritivas disponíveis no site já não forneciam elementos o suficiente para o desenvolvimento de demasiadas observações e reflexões referente ao tema, nem tão pouco aos projetos.

O envio dos e-mails aos professores coordenadores não foi assim tão furtivo quanto se esperava. Dos três projetos, apenas um “O corpo Brincante” seguiu adiante sob mesma coordenação, o que é um aspecto facilitador em relação ao estabelecimento de contato e coleta de informações acerca do projeto. Quanto aos outros dois projetos e suas respectivas coordenações: sobre o “Carro Biblioteca” obteve-se a informação de que este passou a ser coordenado por outro professor, a quem se teve acesso via e-mail. E quanto ao projeto “Educação Patrimonial Trem da Vale” a informação foi sobre a desvinculação da professora coordenadora e do cancelamento do projeto.

De maneira geral, os retornos obtidos vieram de formas diferentes, havendo relato de coordenação que se desvinculou do projeto, outra que se manteve e mais que isso, encaminhou os resultados obtidos a partir do que foi possível desenvolver naquele ano. Concebe-se assim, duas novas fontes para coleta de dados, a visualização dos vídeos disponibilizados no canal do Youtube para a apresentação do Encontro dos Saberes do ano de 2020 e o acesso aos “Anais do Seminário de Extensão”, componente disposto a apresentar sob a perspectiva de um(a) aluno(a) bolsista de forma escrita e concisa como se desenvolveram as atividades propostas por cada projeto de extensão naquele ano.

Quanto aos vídeos do Encontro dos Saberes, esses, empenharam significativo destaque para o desenvolvimento das reflexões deste estudo, uma vez que a partir deles e das falas trazidas pelos alunos(a) bolsistas, foi possível tecer uma aproximação com a forma como se desenvolviam as atividades propostas por cada projeto enquanto estes ainda aconteciam de forma presencial e como tal

desenvolvimento foi afetado pela crise sanitária e o interrompimento e/ou alteração do formato como se desenvolviam.

Considerando os projetos identificados e a valia da discussão em torno das possibilidades educacionais, apresenta-se adiante os dados obtidos através da busca realizada, bem como as reflexões teórico-educacionais geradas a partir delas.

4. AS PROPOSTAS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO SOB OLHAR EDUCACIONAL

Para iniciar este diálogo vale apontar que a PROEX conta com vasta amplitude de projetos de extensão cadastrados e em desenvolvimento. Entretanto, a dimensão entre o que de fato está sendo desenvolvido e o que é apresentado se perde à medida em que o site, uma plataforma digital que necessita ser atualizada recorrentemente, não recebe referida manutenção regular. Este foi um desafio encontrado para o desenvolvimento deste trabalho, considerando que inicialmente, a busca por dados deu-se a partir do que consta no site oficial da PROEX. A informação sobre a desatualização do site foi obtida através de ligação telefônica realizada para a Coordenadoria de Extensão. Portanto, diante desse cenário, a medida de atuação possível era analisar os últimos dados atualizados no site, esses datados no ano de 2020.

Assim sendo, a leitura descritiva de cada projeto, possibilitou a identificação do objetivo de cada um, o público alvo, a localidade em que pretendia-se atuar, as principais atividades propostas e seus modos de desenvolvimento.

Canário (2006, p.19) indica que ensino, corresponde à “capacidade de organizar os recursos existentes de modos diferentes.” Alegando ainda que esses recursos “não preexistem de forma estática”, e podem ser considerados em igual proporção “como um recurso ou como uma limitação”. Considerando a colocação do autor faz-se valer a potencialidade e a expressividade de promover ensino e educação que se vincula ao que propõe o projeto “Carro Biblioteca da UFOP”, uma vez que sua existência por si só é inerente à ideia de “recurso não estático”. Consiste em uma biblioteca, adaptada a um micro-ônibus, que de forma itinerante,

viabiliza que pessoas de várias idades e bairros ouropretanos, sobretudo os periféricos, acessem um acervo com mais de 2.000 títulos catalogados e se desenvolvam como leitores(as).

O projeto Carro Biblioteca da UFOP, submetido pela professora e coordenadora da época Cristiane Maria Da Silva, trouxe em sua proposta o objetivo de proporcionar e promover o acesso ao universo da leitura para os moradores dos bairros periféricos de Ouro Preto. Segundo o resumo que descreve o projeto no site da PROEX¹, pretendia-se ainda:

[...] incentivar e auxiliar as comunidades na criação de bibliotecas comunitárias, promover a inclusão sociocultural, oferecer aos bibliotecários da universidade a possibilidade de contribuir com as bibliotecas comunitárias, assim como dar oportunidade aos estudantes universitários de pesquisar e aperfeiçoar os conhecimentos teóricos adquiridos. (CARRO BIBLIOTECA DA UFOP, 2020)

A proposta ainda assegura o direito à leitura (**LEI Nº 13.696, DE 12 DE JULHO DE 2018**) (BRASIL, 2018), esse muitas vezes negligenciado a população periférica do município ouropretano, ao passo que a biblioteca pública municipal fica localizada no centro histórico, e a população, muitas vezes não dispõe de condições econômicas para aquisição literária, nem tão pouco para o deslocamento até a biblioteca.

Outro projeto recortado para este diálogo foi o “Educação Patrimonial Trem da Vale UFOP”, submetido pela professora e também coordenadora do mesmo naquele período, Maria Do Carmo Pires, este surge com o objetivo de realizar ações voltadas para a educação patrimonial envolvendo professores, alunos e comunidade em um contexto extraescolar, sendo esses, os espaços das estações do Trem da Vale de Ouro Preto e Mariana.

De acordo com Borin (2019, p.01) “entender o significado dos bens patrimoniais é conhecer as particularidades, as identidades de um determinado grupo social.” Corroborando a esta e outras colocações apontadas pela autora no artigo “Educação patrimonial em espaços não formais de aprendizagem.” é possível atribuir valor e significado as propostas de ação, como a apresentada pelo projeto de “Educação Patrimonial Trem da Vale” que atravessam o cotidiano, a memória, a

¹ Site da PROEX: <https://proex.ufop.br/projetos-isolados> Acessado em: 15 de agosto de 2022.

percepção e a relação com a própria realidade dos sujeitos participantes. De tal maneira, a contribuir para a constituição de um sujeito comprometido com o espaço onde vive, uma vez que este se vê como parte atuante do próprio meio.

De modo a considerar a inserção do sujeito no contexto em que este se inclui, o diálogo se amplia e faz-se valer as colaborações acerca de como o sujeito, “com seu patrimônio de experiências institui-se, como o recurso principal para sua própria formação” (CANÁRIO 2006, p.25). Corroborando com a ideia de que a partir da experimentação ativa o sujeito se torna a base do seu processo de aprendizagem.

Desse modo, chega-se ao projeto O corpo brincante: Múltiplos olhares para as práticas de lazer, de educação e de cultura na cidade de Ouro Preto e redondezas. Submetido e coordenado pela professora Denise Falcão, o projeto se propõe a mapear, catalogar e divulgar as manifestações de lazer e de cultura que acontecem na cidade e redondezas por meio das práticas de corpos que brincam, bem como propiciar aos participantes e a comunidade a compreensão acerca da importância e da força presentes nas práticas lúdicas.

Segundo Gomes (2011, p. 13) é importante “compreender o lazer como uma necessidade humana e uma dimensão da cultura” uma vez que esse se concebe através de vivências e experiências presentes na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos dos sujeitos. A proposta do projeto O corpo brincante traz ainda a intencionalidade de “aproximar” pesquisadores e sujeitos participantes, através da utilização de tecnologias digitais e canais de comunicação, que no caso do projeto se constituiria pela criação de um canal virtual para interposição de fotografias feitas pelos jovens participantes e pelos pesquisadores no exercício das manifestações e práticas de lazer no município.

Vale considerar que os três projetos foram selecionados por apresentarem de modo geral, potencialidades educativas e colaborativas comuns para a formação cidadã de sujeitos no município. Mas há também divergências entre suas proposições. Entre os pontos comuns aos projetos podemos destacar principalmente o público, uma vez que os três projetos se colocam voltados a atender: a comunidade, o que não exclui o fato de haver maior adesão por parte de

um público específico, como no Carro Biblioteca, por exemplo, cujo principal público atendido durante a atuação presencial do carro é o infantil, embora o projeto se coloque aberto e inserido na e para a comunidade ouropretana.

Entre os projetos Carro Biblioteca e O corpo Brincante, faz-se valer a importância que ambas as propostas atribuem a ludicidade e a relação entre o aprender com prazer como “mecanismo” propulsor para o conhecimento e consolidação educacional. O primeiro, atua veementemente em consonância com a utilização de jogos, brincadeiras, contação de histórias, teatro, entre outros recursos. O segundo, se consolida ao passo em que apreende e capta sujeitos no ato de suas vivências lúdicas.

Entretanto, como de antemão mencionado, apesar das semelhanças identificadas nas proposições dos projetos, pode-se notar também algumas diferenças significativas entre eles. Como no projeto O corpo Brincante, o único que apresentou no cerne de sua proposta, interseção entre a atuação do projeto e vinculação tecnológica e digital das ações identificadas e realizadas. O que podia não parecer tão crucial e elementar antes de 2020, mas que se mostrou, sobretudo a partir deste ano, ser uma consideração indispensável. O fato é que não se esperava para o ano de 2020, nem tão pouco foi previsto nas propostas e projecções dos projetos de extensão a pandemia causada pelo COVID-19, o contexto de crise sanitária no país e o isolamento social. Fatores que geraram e ainda geram múltiplos impactos nos mais diversos aspectos da vida e sociedade.

Posto isso, para o que se refere aos projetos de extensão da UFOP, os atravessamentos vieram em forma de adaptação das atividades do formato presencial para o remoto, através das plataformas de interações online e via redes sociais (Facebook e Instagram) ou em outros casos até mesmo no cancelamento do projeto com previsibilidade de retorno para quando as atividades presenciais pudessem ser realizadas.

Na publicação para o editorial de Abril de 2020 para o Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina (OEMESC), Leticia Vieira e Maike C. C. Ricci, ambas Mestres em Educação (UDESC) e Pesquisadoras no OEMESC escreveram sobre “a educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo”

onde fazem algumas menções sobre como este período pandêmico gerou muitas reflexões “ou lições, ainda que iniciais” a respeito do que precisará ser mudado no “pós-pandemia”. Entre outras reflexões apontadas pelas autoras, cabe chamar a atenção aqui para uma em específico em que Vieira e Ricci citam:

[...] A terceira inegável lição refere-se ao fato de que esta pandemia tem evidenciado a desigualdade que demarca nossa sociedade, pois, enquanto algumas crianças têm acesso às tecnologias de ponta, possuem acesso ilimitado à internet e recebem em casa o apoio dos pais/responsáveis, tantas outras ficam à margem deste processo, seja pela falta de equipamento tecnológico adequado em casa, seja pelo fato de os responsáveis dedicarem-se às outras preocupações, seja por estes não terem a formação escolar adequada para orientá-los em relação à realização das atividades ou, ainda, por situações de extrema pobreza e vulnerabilidade social. (VIEIRA E RICCI, 2020, p.03)

Por conseguinte, o referido apontamento compreendido pelas autoras como “lição” faz-se valer em veracidade quando colocado de frente ao relato apresentado no Encontro dos Saberes 2020 por uma das alunas atuantes no projeto Carro Biblioteca da UFOP. A aluna aponta que durante a pandemia o projeto se manteve ativo através de reuniões e publicações ordenadas e contínuas nas redes sociais, mas que a partir dessa adaptação notou-se também uma reconfiguração do público alcançado, isso porque grande parte do público alvo e contemplado pelo projeto não possuía condições de acessibilidade à internet, nem tão pouco equipamentos tecnológicos para continuar acompanhando o desenvolvimento das atividades propostas no novo formato. Então, a aluna coloca o seguinte questionamento: “como iremos alcançá-las?” e constata que “as camadas mais vulneráveis da sociedade nesse contexto de isolamento social são ainda mais prejudicadas.” Evidenciando assim, um novo horizonte reflexivo para os projetos de extensão. Antes de 2020, as propostas eram pensadas para atuação presencial, já o contexto pandêmico mostrou que faz-se necessário pensar também em atuações que considerem plataformas digitais e alternativas virtuais. E com isso, aponta a necessidade de pensar também em como contemplar o público alvo do projeto, o mesmo público alcançado quando a atuação ocorre presencialmente.

Ainda segundo os dados apresentados para o Encontro dos Saberes no ano de 2020, é possível identificar também como se desenvolveu o projeto Educação Patrimonial Trem da Vale diante deste cenário, cujo resumo evidencia que as viagens de trem se mantiveram em funcionamento apenas entre os meses de março

a junho, e posteriormente a esse período as viagens cessaram, tal como o projeto. Em função do projeto ter vínculo com outra empresa não se criou nenhuma plataforma online e/ou rede social que possibilitasse o desenvolvimento remoto das atividades, como aconteceu com os outros projetos, o que impossibilitou a participação do público e conseqüentemente o projeto foi cancelado no mês de julho.

Haja vista a configuração interinstitucional do projeto Educação Patrimonial Trem da Vale e a estrutura que este precisava articular para viabilizar seu desenvolvimento, sendo: alunos(as) bolsistas, público e as viagens de trem, pôde-se compreender que a mobilização para adaptar e manter o projeto vigente de forma online, atravessaria a jurisdição da empresa envolvida. O motivo pelo qual tal relação não seria possível não fica evidente nos dados analisados. Diz - se apenas que em decorrência do cancelamento do projeto, a possibilidade foi enviar o relatório parcial das atividades desenvolvidas até o presente momento e desenvolver um banco de dados com sugestões de atividades a serem realizadas quando o retorno presencial fosse possível.

Vale chamar atenção para a relação interinstitucional nos projetos de extensão da universidade. Uma vez que, tal relação pode tanto corroborar de modo a potencializar o desenvolvimento do projeto, quanto burocratizar no que diz respeito aos processos de adaptações imprevistas, como ocorrido no caso do projeto supracitado.

Quanto ao projeto O corpo brincante, o que o resumo apresentado no Encontro dos Saberes 2020 demonstra em torno do atravessamento causado pela pandemia é que inicialmente, foi identificada uma “nova fruição” de atividades no município e a partir daí adotou-se uma estratégia de aproximação por meio de encontros virtuais com os “projetos/movimentos” identificados. O projeto expressou intencionalidade de desenvolver uma plataforma digital/virtual a fim de que as ações fossem vinculadas e alcançassem expressividade e reconhecimento. Entretanto, não foram localizados registros de fotos e/ou vídeos vinculados a nenhuma plataforma digital buscada, como Facebook e Instagram.

Além disso, outro aspecto relevante observado a partir dos projetos, sobretudo os Anais do Seminário de Extensão e os vídeos apresentados para o

Encontro dos Saberes foi a expressiva participação e atuação dos estudantes da universidade. Segundo Moacir Gadotti em “Extensão Universitária: Para quê?”, a extensão universitária é “uma via de mão-dupla” entre Universidade e sociedade, em que o saber acadêmico e o saber popular se reencontram. Essa afirmação pode ser evidenciada através da fala de uma das alunas extensionistas ao pontuar, sua percepção acerca da participação no projeto de extensão Carro Biblioteca da UFOP:

[...] É muito interessante esse movimento porque a gente potencializa a troca de experiências entre nós bolsistas e comunidade ouropretana. É muito interessante quando a gente consegue ver essa sensibilidade crítica e criativa aflorar nas crianças, e quando elas lidam com o livro não como uma coisa massante mas como uma coisa prazerosa que é o nosso principal objetivo. (JULIA RIBEIRO, 2020)²

Ainda, no que diz respeito a notoriedade e valor da extensão universitária, pode-se inferir que o trabalho extensionista realizado por meio do Projeto “O corpo Brincante” é o que aponta com maior ênfase para a consideração da cultura das comunidades atendidas, diferente da ideia de somente transmitir conhecimentos e oferecer assistência para a comunidade. Neste caso há uma efetiva atenção voltada para a participação dos atores da comunidade como protagonistas. Nesse sentido, Silveira, Zambenedetti e Ribeiro (2019, p. 08) afirmam que o “estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento para se tornar participante do processo.” Assim, ambos, graduandos e comunidade se tornam aqueles que desenvolvem o crescimento conjunto possibilitado pela partilha do conhecimento.

Segundo Marcellino (1989, p. 112.), “educação é conhecimento, mas não só: é também reconhecimento”. Além disso, Delors aponta no relatório “Aprender a ser”, publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1972, a urgente necessidade de se trabalhar educação coletivamente, pela escola, pela família e pela sociedade civil a fim de que juntos descubram e explorem as potencialidades carregadas por cada pessoa. Faz-se necessário, que adjunta a educação haja “forças e referências intelectuais que lhes permitam conhecer o mundo que os rodeia e agirem como atores responsáveis e justos.”

² Link da publicação no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=48TuBL1bHCM>

Assim, unindo as colocações de Marcellino ao relatório da UNESCO evidencia-se a necessidade de aprimorar as ações educativas que se aproximam à cultura do povo brasileiro. Logo, à vista de um cenário possivelmente diferente, faz-se valer propostas de educação que cumpram o papel de propiciar aos sujeitos liberdade de pensamento, capacidade de discernimento, compreensão dos sentimentos, imaginação e criatividade. Corroborando assim para a aprendizagem e crescimento integral e respeitoso de cada sujeito alcançado.

5. CONCLUSÃO

A intenção inicial deste estudo foi identificar se vinculado a UFOP havia propostas de projetos extensionistas cujo objetivo era se desenvolver fora do espaço escolar sob atuação pautada na educação, no lazer e na cultura, e refletir sobre como esses respectivos projetos corroboram para a educação.

Foram identificados três projetos entre os quais as propostas de atuação, bem como os dados apresentados iam de encontro ao recorte estabelecido. Entretanto, além de observar as nuances relacionadas às propostas de atuação, alcance de público, localização atendida e formas de desenvolvimento de cada projeto, pôde-se ainda notar os impactos instaurados sob estes em função da crise sanitária causada pelo COVID 19 e os processos de reeleitura que precisaram ocorrer a partir de então, tanto no que diz respeito à atuação dos projetos na época, quanto às adaptações para atuações futuras.

Buscar sobre os projetos de extensão da universidade cujas propostas de atuação estivessem voltadas para fora dos espaços escolares foi ao encontro da aspiração, vista também como necessidade, em se pensar e estudar outras perspectivas de constituição para a educação. Que, por conseguinte, entende-se aqui como ações educacionais desenvolvidas a partir do contato e experimentação com o lazer e com a cultura.

Desse modo, em concordância aos autores supracitados, o contexto educacional que presenciamos hoje, se compõe em crise desde o século passado. Como constatado pelo referencial teórico abordado, o modelo educacional,

sobretudo o modelo escolar vigente, já não contempla mais os sujeitos “aprendentes”. Trazer este ponto para o cerne dialógico da formação pedagógica é elementar. Uma vez que, compreendido no contexto de atuação profissional aspectos que podem e precisam ser revistos e atualizados, faz-se valer a consideração dos mesmos para pensar a forma de condução das práticas profissionais futuras.

Posto isso, vale salientar a importância dos projetos de extensão para a comunidade contemplada, tal como para a formação dos alunos graduandos, fato que pôde ser observado durante o desenvolvimento deste estudo através do depoimento de uma das alunas bolsistas. Portanto, o presente trabalho evidenciou mais do que os elementos direcionados à proposta de atuação dos projetos com os membros das comunidades. Pôde-se evidenciar ainda o atravessamento destes para a formação de futuros profissionais, que estiveram durante este processo no cerne do seus respectivos processos de aprendizagem, através da vivência e experimentação prática.

Apesar disso, não se trata aqui de apontar lacunas e propor revoluções emergentes como solução quimérica para a crise educacional. Mas, propor reflexões e movimentos graduais. Desse modo, entende-se que a busca pelos projetos de extensão da UFOP atuantes fora do espaço escolar foi satisfatória. Uma vez que, foram encontrados, entre os 101 projetos ofertados pela universidade, três projetos cujas propostas buscam viabilizar ações distintas às formas tradicionais de ensino escolar. Tais quais, corroboram também para o desenvolvimento das relações simbólicas e de imersão nos contextos sociais e reais dos sujeitos atravessados pelos projetos. Ao mesmo tempo em que os mesmos sujeitos contemplados pelos projetos também se inserem e se formam através da instituição escolar, não se isentando dessa formação que ainda lhes é assegurada como direito à educação. Em suma, defende-se aqui a valorização da experiência de quem aprende como eixo de seu processo de aprendizado, pensando em processos amplos, sensíveis, diversos e contínuos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, R. F.; OHIRA, M. L. B. **Bases de dados: metodologia para seleção e coleta de documentos**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC, v. 5, n. 5, p.131-144, 2000.

ARENDRT, Hannah. **A Crise na Educação**. Dia a dia Educação, 2022. Disponível em: [Link](#) Acesso: 28 ago. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 13.696, DE 12 DE JULHO DE 2018**. Brasília. Presidente da República, 12 jul. 2018. Disponível em: [Link](#) Acesso: 28 out. 2022.

BORIN, Marta R. **Educação Patrimonial em Espaços não formais de Aprendizagem**. Estudos Históricos – Ano XI. 2019. N.º 22. Uruguai. Disponível em: [Link](#) Acesso: 04 out. 2022.

CANÁRIO, Rui. **A Escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre. Artmed, 2006. p.11-50. Disponível em: [Link](#) Acesso: 24 set. 2022.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1998. Disponível em: [Link](#) Acesso: 20 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: [Link](#) Acesso: 24 set. 2022.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire. Fev. 2017. Disponível em: [Link](#) Acesso: 16 set. 2022.

GOMES, Christianne L. **Lazer: Necessidade Humana e Dimensão da Cultura**. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização**. Revista de investigações UNAD. v. 14, n. 2, p. 55-73, Jul. a Dez. 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MACHADO. Julia R. **Carro Biblioteca da UFOP**. YouTube, 2020. Disponível em: [Link](#) Acesso: 30 set 2022.

MARCELLINO. Nelson C. **Pedagogia da Animação**. 8º ed. Campinas, SP: Papyrus 1989. 127p.

MARQUES. Yana S. C. **O corpo brincante: Múltiplos olhares para as práticas de lazer, de educação e de cultura na cidade de Ouro Preto e redondezas**. YouTube, 2020. Disponível em: [Link](#) Acesso: 30 set. 2022.

MOUTINHO, Nathalia M. **Educação Patrimonial Trem da Vale/UFOP**. YouTube, 6 de nov. de 2020. Disponível em: [Link](#) Acesso: 30 set. 2022.

SILVEIRA; ZAMBENEDETTI; RIBEIRO. **Diretrizes para orientar a formulação e implementação de ações de Design na Extensão Universitária**. Educação, v.44,2019. Disponível em: [Link](#) Acesso em: 19 out 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Ações Isoladas. **Carro Biblioteca da UFOP**. 2020. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 23 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Ações Isoladas. **Educação Patrimonial Trem da Vale/UFOP**. 2020. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 28 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Ações Isoladas. **O corpo brincante: Múltiplos olhares para as práticas de lazer, de educação e de cultura na cidade de Ouro Preto e redondezas**. 2020. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 28 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Encontro dos Saberes. **Anais do Seminário de Extensão**. 2020. Disponível em: [Link](#) Acesso em: 22 set. 2022.

VIEIRA. Leticia; RICCI. Maíke C. C. **Educação em Tempos de Pandemia: Soluções Emergenciais pelo Mundo**. OEMESC. Abril/2020. Disponível em: [Link](#) Acesso: 20 out. 2022.